



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

## *Promoção em Saúde e Práticas Integrativas*

### **ADESÃO: BATE PAPO NA SALA DE ESPERA**

Maria Adélia Reis, Nanci Garrido Butin, Patricia Aparecida Freitas

1 Prefeitura Estancia Turistica de Ribeirao Pires - Prefeitura Estancia Turistica de Ribeirao Pires

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Pensando na Linha do Cuidado, no atendimento ao portador do HIV o conhecimento do processo saúde-doença e sua dinâmica, que interligam vários fatores, é de suma importância para construção de estratégias que visem bons resultados terapêuticos. O usuário possuir um espaço para receber e trocar informações sobre os aspectos importantes de seu tratamento pode minimizar suas dificuldades, temores e receios, estimular o vínculo e contribuir para adesão. A adesão é um processo complexo atrelado a diversos motivos: as condições socioeconômicas, psicossocial, as expectativas, escolaridade, a apresentação da medicação, as reações a esta, os hábitos de vida, o acesso à saúde, co-morbidades, a relação entre equipe-usuário e outras. Encontrar estratégias facilitadoras da adaptação do paciente ao tratamento, entendidas como fases necessárias para o enfrentamento da doença, conforme apontam Silva, J. V. F. et al (2014), contribui para ampliar as possibilidades da sua vinculação. (NEMES, et al, 2010). O SAE – Serviço de Atenção Especializado do Município implantou o “Bate Papo na Sala de Espera”, realizado pela psicóloga do serviço no período que os pacientes aguardam a consulta médica. O espaço para escuta e troca de experiências permite trabalhar em conjunto as dificuldades da vinculação: faltas às consultas e coleta de exames, não aderência ou não administrar corretamente a medicação, conhecimento dos resultados de seus exames e nome da medicação em uso e a dificuldade de compreensão quanto à sua doença. Também o temor de exposição aos estigmas que acompanham a Aids desde seu aparecimento, pode contribuir para a não adesão (AYRES, et al, 2009). Iniciar a consulta já na sala de espera com uma abordagem mais dinâmica agrega experiência cotidiana aos usuários, de pensar a doença como parte da vida e não um fim em si. Discutir desde a dificuldade em mudar, bem como as implicações dos hábitos culturais, psicossocioeconômicos, que interferem na adesão, a facilita e conduz a um viver melhor. Neste processo se constrói os projetos terapêuticos singulares respeitando as diferenças e o sujeito de direitos.

### **OBJETIVOS**

Objetiva-se nesta ação qualificar o atendimento às pessoas vivendo com HIV/Aids, tornando a sala de espera, um momento mais acolhedor, menos produtor de inquietude e ansiedade, iniciando um processo de produção de saúde. Neste sentido, pretende-se um espaço de discussão, de co-responsabilidade, de estreitar o vínculo afetivo entre os usuários e equipe técnica facilitando a construção de estratégias nas dificuldades.

### **METODOLOGIA**

A abordagem ocorre todos os dias, por 50 minutos, na sala de espera, por meio de um diálogo consistente de informações, com espaço sigiloso para os questionamentos. Inicia-se a



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

intervenção com dinâmicas grupais. Buscando escutar a experiência cotidiana dos pacientes e atentar-se em relação a implicações de questões culturais locais e socioeconômicas no que se refere aos modos prevenção, tratamento, assim como a percepção de doença e a saúde. O “Bate papo na Sala de Espera” é considerado pelo SAE, como um instrumento que pretende, como aponta Bleger (2001) in Moreno, et al (2010) problematizar e identificar lacunas, promover mudanças, cuja informação se transforme e se incorpore para uso na vida prática, o qual deve ser revisitado numa constante.

## RESULTADOS

Visando avaliar esta ação interventiva, foram consideradas as questões trabalhadas nessa roda de conversa, como as dúvidas sobre as reações adversas dos antirretrovirais; os hábitos de vida; dificuldades para adesão ao tratamento; fantasias relacionadas ao processo e às doenças. Observou-se com isso que houve menor ausência do paciente nas consultas, nos exames, na retirada das medicações e nos outros procedimentos. Constatou-se que, encontrando novas formas de enfrentamento à doença, dúvidas e medos, adotando novas posturas e hábitos, a abstenção diminuiu. Algumas falas em que se detecta o impacto positivo desta estratégia: “. . . . é muito bom a gente poder tirar dúvidas, ajuda a gente. . . .”M. T. dos S. – 2018 “. . . aqui encontrei apoio e meu tratamento foi mais tranquilo. . . .”F. J. L. de S. – 2018

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou, por meio de uma intervenção, contribuir para resultados mais positivos na adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids. Observou-se que, com os pacientes encontrando novas formas de lidar à doença, a abstenção diminuiu e uma postura mais ativa nas relações foi estabelecida com a equipe, indicando a relevância da manutenção desta intervenção para os novos casos. A importância da qualidade da escuta e espaço para acolhimento proporcionou alcançar sucessos práticos frente às vulnerabilidades vivenciadas.